

PROPAGAÇÃO DE ERVA-CIDREIRA (*Lippia alba*) COM USO DE BIOESTIMULANTES *On Farm*

ZATESKO, Rainara
BORGES DA SILVA, Jéssica Patrícia
FRUET KEHRWALD, Thomas

INTRODUÇÃO

A erva-cidreira (*Lippia alba*) é uma espécie da família Verbenaceae, nativa do México até a Argentina. É uma planta aromática de cheiro marcante, de ótima ramificação e arbustiva. As folhas da erva-cidreira são utilizadas na produção de chás, óleos essenciais, compressas, xaropes, entre outros tratamentos. Suas propriedades têm como finalidade tratar pessoas com gripes, resfriados, febre, nervosismo, hipertensão, cólicas e diabetes (VENTURA, 2021).

Esta planta medicinal pode ser produzida de estaquia ou através da divisão de touceiras onde se propaga através de touceiras, se reproduzindo sozinha (TAVARES *et al.*, 2015).

O objetivo deste trabalho é avaliar o efeito de bioestimulantes *On Farm* na propagação de erva-cidreira por estaquia.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido em estufa na Fazenda Escola do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG, em Cascavel - PR, de Julho a outubro de 2025, em delineamento em blocos casualizados (DBC) com seis tratamentos e seis repetições, totalizando 36 repetições com 10 estacas por repetição (TABELA 1).

Tabela 1 - Tratamentos com bioestimulante *On Farm*.

Tratamento	Bioestimulante
T1 - Testemunha	Sem bioestimulante
T2 - AZO	<i>Azospirillum brasilense</i>
T3 - BARY	<i>Bacillus aryabhattai</i>
T4 - BA	<i>Bacillus amyloliquefaciens</i>
T5 - BS	<i>Bacillus subtilis</i>
T6 - AZO+BARY+BA+BS	Mistura de bioestimulantes

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Os dados foram submetidos ao teste de normalidade de Shapiro Wilk e à análise de variância (ANOVA) e, quando significativo, as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de significância, com o auxílio do programa estatístico Genes, versão 5.8 (Cruz, 2016).



Figura 1 – Erva-cidreira.
Fonte: Google Imagens (2025).



Figura 2 – Estacas de erva-cidreira.
Fonte: Autores (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve diferença estatística entre os tratamentos para os parâmetros avaliados no experimento. O comprimento médio de raiz das estacas de erva-cidreira foi maior no tratamento testemunha e com o uso da mistura de bioestimulantes. O volume de raiz do tratamento testemunha foi estatisticamente superior ao uso dos bioestimulantes.

Tabela 1 - Análise de variância dos tratamentos.

Tratamento	CR (cm)	VR (cm ³)	Nº de brotações
T1	11,79 a	5,93 a	4,53 a
T2	11,10 ab	5,27 b	4,58 a
T3	8,02 d	2,35 c	2,95 c
T4	9,05 c	2,70 c	4,93 a
T5	10,37 b	4,88 b	2,88 b
T6	11,75 a	5,23 b	2,78 b
Média geral	10,34	4,39	3,77
CV (%)	5,27	7,71	20,93
Teste F	9,38**	8,86**	4,01**

Legenda: CR - Comprimento de raiz; VR - Volume de raiz; CV - Coeficiente de variação. Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Tabela 2 - Análise de variância dos tratamentos.

Tratamento	Nº de folhas	MSF (g)	MSR (g)
T1	7,63 a	3,03 ab	3,32 ab
T2	8,00 a	1,95 b	2,94 abc
T3	4,35 a	1,37 c	3,98 a
T4	8,35 a	1,39 c	2,41 bc
T5	4,85 b	1,10 c	1,82 c
T6	5,28 b	1,53 bc	1,53 bc
Média geral	6,41	2,80	1,73
CV (%)	20,76	31,40	17,44
Teste F	12,59**	2,42*	1,93**

Legenda: MSF - Massa seca de folhas; MSR - Massa seca de raízes; CV - Coeficiente de variação. Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O número médio de brotações das estacas do tratamento testemunha e com uso de *A. brasiliense* (T2) e *Bacillus amyloliquefaciens* (T4) foi superior aos demais tratamentos. Houve um aumento do número de folhas com o uso dos bioestimulantes dos tratamentos T2, T3 e T4. A massa seca de folhas da testemunha foi superior aos demais tratamentos, enquanto que, o uso de *Bacillus aryabhattai* promoveu maior massa seca de raízes.

As preparações biológicas contendo microrganismos benéficos, como bactérias e fungos, promovem o crescimento das plantas ao aumentar a disponibilidade de nutrientes no solo, melhorando a fertilidade do solo e a saúde das plantas, aumentando a produtividade de forma sustentável (HUNGRIA *et al.*, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os bioestimulantes apresentaram efeitos distintos nos parâmetros avaliados na produção de estacas de erva-cidreira, demonstrando que a resposta desta espécie é variável conforme o microorganismo utilizado na sua propagação.

REFERÊNCIAS

CRUZ, C. D. Genes Software – extended and integrated with the R, Matlab and Selegen. *Acta Scientiarum*, v. 38, n. 4, p. 547-552, 2016.
HUNGRIA, M.; MENDES, I. C.; NAKATANI, A. S. Inoculation of legumes and non-legumes with nitrogen-fixing bacteria and mycorrhizal fungi for sustainable agriculture. *Applied Soil Ecology*, v. 95, p. 1-19, 2015.
TAVARES, S. A.; BARBOSA, M. C. S.; CAMPOS, C. A. C.; LUCENA, A. G. *Plantas medicinais*. Brasília: EMATER, DF, 2015.
VENTURA, F. S. Nossa Flora Nosso Meio. Erva-cidreira-brasileira (*Lippia alba*). 2021. Disponível em: <https://www.nossafloranossomeio.eco.br/2021/03/erva-cidreira-brasileira-lippia-alba.html>. Acesso em: 15 jul. 2024